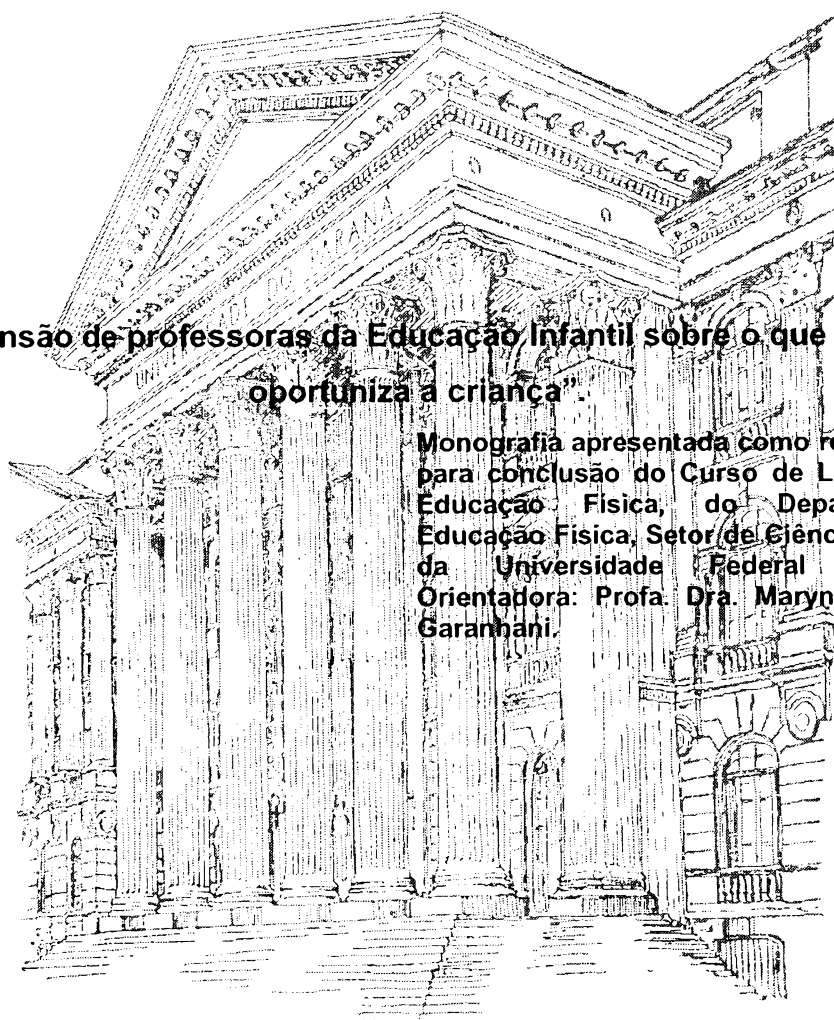


SUELLEN KAROLINE FERREIRA

"A compreensão de professoras da Educação Infantil sobre o que o brinquedo oportuniza a criança"

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani.



CURITIBA

2012

SUELLEN KAROLINE FERREIRA

“A compreensão de professoras da Educação Infantil sobre o que o brinquedo oportuniza a criança”.

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani.

**Curitiba
2012**

Dedico este trabalho de pesquisa a todos os profissionais da área da Educação, que estão sempre em busca de novos conhecimentos, que lutam por uma Educação de qualidade, acreditando que esta pode mudar a humanidade, pois sem professores, não há Médicos, não há Engenheiros e não há formação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a **Deus**, pois sem ele nada disso seria possível. Sem ele eu não teria tido força para ter continuado, paciência para ter aguentado, e compaixão para que eu fizesse tudo da melhor forma possível, me tornando uma pessoa melhor todos os dias. A ele dedico também esse trabalho.

As minhas mães Mara e Ana, ao meu pai Domingos, ao meu padrasto Nilton, a minha irmã Michele, meus tios Rita e Roberto e meus primos Guilherme e Gustavo Deyvid e Adryeli, por toda a força, carinho, apoio e amor, por terem aceitado os meus momentos de crises sendo muito pacientes e me incentivando sempre para que eu alcançasse todos os meus objetivos.

Ao meu **namorado** Lorhan que aceitou a minha falta de forma compreensiva, me apoiando em todas as decisões e sendo muito amoroso.

As minhas **amigas**, Bruna, Camila Brunkow, Camilla Cararo, Giovanna e Tami que sofreram comigo cada dificuldade, aguentaram meus momentos de stress sempre revertendo-o a um sorriso e sendo também muito pacientes.

As minhas **colegas** de classe Jackeline e Aryane, por terem compartilhado comigo desde os momentos de alegria, até os momentos de desgaste absoluto, mas sempre lado a lado.

A minha **orientadora Marynelma**, por ter me guiado para a conclusão deste trabalho de forma paciente e profissional.

A todas estas pessoas, e aqueles que se fizeram presentes durante toda a minha formação, auxiliando para que eu me tornasse uma pessoa melhor. Meu muito obrigada.

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém
que acredite que ele possa ser realizado.

Roberto Shinyashiki

SUMÁRIO

RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE ESTUDOS	10
2.1 O BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O QUE ELE OPORTUNIZA.....	10
2.2 O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Disciplina do curso, e sujeitos entrevistados	20
3.2 Instrumento da coleta de dados	22
3.3 Análise dos dados	23
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS	24
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar qual é a compreensão de professores da Educação Infantil sobre o que o brinquedo oportuniza. Para a realização da pesquisa entrevistei professores do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFPR, realizado em parceria com o MEC. Para isso utilizei os seguintes autores: Gibson (1979/1986), sobre o *Affordance* me baseei em e sobre o estudo do brinquedo me baseei em Palhano (2009). O instrumento utilizado para a pesquisa foi a aplicação do questionário adaptado para o Brasil AHEMD (*affordances in the home environment motor development*). A pesquisa concluiu que os professores acham importante a utilização dos brinquedos na Educação Infantil, sendo um dos intermediadores do desenvolvimento infantil, porém estes professores colocam como menos importantes os brinquedos para o movimento.

Palavras chaves: *Affordance*, brinquedo, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Toda e qualquer interação humana seja ela com objeto, ambiente ou pessoas, apresenta uma resposta intrínseca. Há um estímulo capturado visualmente que é processado por meio de sinapses e, conseqüentemente, ocorre a resposta. Gibson (1979/1986) coloca que o sistema perceptivo é capaz de captar informações necessárias para a interação ser-ambiente e dá significado ao substantivo *affordance*, como as possibilidades oferecidas pelo ambiente a um agente particular, como por exemplo, superfícies que possibilitam a locomoção, objetos que possibilitam o manuseio, ou fogo que possibilita calor, queimadura; ou seja, os ambientes em que estamos inseridos nos permitem vivenciar diversas situações, situações estas que apresentam um comportamento associado a característica do ambiente inserido.

Para Oliveira e Rodrigues (2006) durante a integração dinâmica com o ambiente, o homem controla parte de suas atividades através da captação da informação pelo sistema visual. Ou seja, é nestes ambientes que a criança irá se estruturar como um ser individual, e ainda sim, aprender a trabalhar em conjunto iniciando assim sua vida social. Uma criança que cresce em um ambiente positivo com possibilidade de exploração e interação tem maior capacidade de ter um desenvolvimento normal, em comparação a uma criança que cresce em um ambiente desfavorável, pois este, lentifica e limita as possibilidades de aprendizado da criança.

Outros fatores que influenciam na educação do ser humano são os objetos com os quais estes mantêm contato durante sua vida. Na fase da Educação Infantil, por exemplo, os brinquedos auxiliam o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, proporcionando experiências para as crianças que interferem em sua percepção e construção de uma idéia do mundo. De acordo com Palhano (2009) o brinquedo oportuniza ações, não só pelas características físicas, mas também pelas diversas possibilidades de brincadeiras, percebidas pela criança que o objeto e a educação podem oferecer.

Neste cenário de considerações surge a questão: o que as professoras de Educação Infantil compreendem sobre o que o brinquedo oportuniza?

Para responder essa pergunta, foi realizada uma pesquisa com professores de um Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade

Federal do Paraná realizado em parceria com o MEC.

Assim o objetivo da pesquisa foi conhecer o que as professoras de Educação Infantil compreendem sobre o que o brinquedo oportuniza.

A pesquisa em questão auxiliará os profissionais da área de educação a compreender as diversas vivências e aprendizados que o brinquedo pode oportunizar a criança na Educação Infantil.

2. REVISÃO DE ESTUDOS

Este trabalho irá tratar os seguintes temas: O brinquedo no Desenvolvimento da Criança: O que ele oportuniza? E O uso do brinquedo na Educação Infantil.

2.1 O BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O QUE ELE OPORTUNIZA

A brincadeira pode ser compreendida como uma forma de as crianças, se colocarem no mundo adulto, por meio de vivências que auxiliam na delimitação de conceitos e na construção de mundo. O brinquedo se torna um agente direto nessa ação, ajudando no desenvolvimento da parte afetiva, motora, cognitiva, fazendo com que as crianças aprendam a lidar umas com as outras para o desenvolvimento da cooperação, da socialização e da parceria.

Conforme afirma Gomes (2009) é na fase da Educação Infantil que a linguagem da criança começa a desenvolver-se e a possibilidade de dizer não, eu e meu surge como a expressão do eu próprio em oposição ao outro. Nesta situação torna mais evidente a disputa pelos brinquedos e verifica-se uma grande mudança na consciência que a criança tem de si própria. Sendo que o ambiente, o outro e o objeto ajudarão a criança a entender o seu meio e desenvolver o seu lado social, colocando-se como um indivíduo, e dando início assim, aos seus aprendizados posteriores.

Para Wajskop, (1996 p. 11) desde os estudos de Rousseau, (1712-1778) "a brincadeira aparece como uma forma de educar as crianças, através da utilização de objetos, do imaginário do corpo."

O brinquedo no contexto atual, não toma forma apenas de objeto lúdico, mas sim de agente direto na educação, tendo na literatura várias definições como: "O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização.(...) O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade." (Kishimoto 1995, p.17-18)

Podemos observar isso nas escolas de pequena infância, onde nos espaços que são destinados as crianças, o brinquedo tem um papel indispensável em sua

educação, estando presente em grande parte das atividades propostas, sem distinção de sexo, sendo utilizado por todos como um igual. Sendo assim Garanhani (2004, p. 26) afirma que "a escola da pequena infância ao propiciar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios - a afetividade, a cognição e o movimento- realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico, pictórica e plástica."

Conforme afirma Vygotski (1984 p. 106) "O brinquedo é responsável pelo mundo ilusório e imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser realizados", ou seja, a riqueza na imaginação da criança precisa ser aproveitada juntamente com o brinquedo presente no ambiente, isso enriquecerá sua vivência, sua consciência e seu desenvolvimento e de forma intrínseca, estará agindo diretamente em sua educação.

Essa imaginação, não significa apenas o que a criança cria em sua mente, mas sim o que ela vê, de uma forma mais específica. Para cada criança, um brinquedo vai ter um significado diferente, pois nele, é colocado um pouco de si e da sua cultura. Por meio dele é que as crianças vão colocar o que vivenciam e o que elas aprendem.

De acordo com Palhano (2009 p. 23) "para que a ação ocorra e a criança se identifique com a atividade fazendo dela uma prática duradoura, com um roteiro rico e um desenvolvimento da atividade, é necessário compreender o quanto o objeto carrega uma cultura lúdica (própria da infância), e na atualidade, essa cultura é transmitida de maneira privilegiada pelos objetos, através dos brinquedos as crianças têm acesso às diferentes brincadeiras, desde as mais tradicionais (bonecas e carrinhos), as mais recentes e inovadoras (computadores)."

Na questão da classificação do brinquedo como um objeto Brougère (2004) afirma que o brinquedo é um objeto infantil, especificando que este só tem função se estiver sendo manipulado pela criança, pois, segundo o autor, "o valor simbólico é a função." (Broujere, 2004, p.14)

Assim, conclui-se que, antes de ser manipulado, ele é um objeto. E depois de adquirido e já inserido no contexto infantil, este se torna brinquedo, conforme orienta Brougère (2004, p. 15) "o objeto é aquele que encontramos nas vitrines das lojas, o que pode ser presenteado e reconhecido pelos diversos protagonistas". E o

brinquedo é aquele que não se limita à dimensão social. Que é próprio da criança, ou seja, “sistema de significados e práticas, produzidas não só por aqueles que o difundem, como por aqueles que o utilizam.”

Sendo assim, o brinquedo antes de ser adquirido e manipulado, representa um valor que pode ser considerado de menor importância, apenas um objeto. Depois que adquirido e inserido no ambiente escolar, este representa outro valor, que neste caso, é de total importância para o desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças.

Palhano (2009) afirma que o objeto apóia e orienta a ação lúdica a partir do momento em que a criança o identifique como um brinquedo, então ele irá sustentar esta ação. Neste caso, o objeto tem diversos significados que são diferenciados cada um para um contexto específico.

Lombardo (citado por Oliveira e Rodrigues, 2006 p. 122) afirma que “O fato de o objeto ser usado com uma finalidade, não significa que não possa ser usado de outras maneiras, determinado objeto e.g., um lápis possibilita manuseio e pode ser usado para escrever, como peso para papel e como marcador de livro. Todos esses *Affordances* são consistentes, mas para a percepção não interessa os nomes pelos quais são chamados. O que importa são ações que possibilitam.”

Assim, cada objeto ou ambiente nos apresentam varias possibilidades para serem utilizados, nos oportunizam situações e utilizações. Um brinquedo por exemplo, para seu fabricante oportuniza dinheiro, para as crianças oportunizam brincadeiras, diversão, entretenimento, aprendizado; para as professora oportuniza conhecimento; para cada pessoa, um objeto ira ter um significado diferente, uma oportunidade, e isso pode ser denominado de *affordance*.

Segundo Pellegrini (1996 p. 311), “*affordance* é entendido como uma relação funcional entre um objeto em um espaço e um individuo com uma constituição física específica em determinado ambiente.”

Um objeto terá diferentes *affordances* para diferentes pessoas, e cada um deles verá diversas ações. “Então, talvez a criança, não veja na cadeira tal como o adulto a possibilidade de sentar-se, e sim uma mesa para pintar, o que leva a crer que estas interações podem ser determinadas pelo conjunto de significados sociais do que está sendo percebido.”(Gibbson citado por Oliveira e Rodrigues, 2006 p. 123)

De uma forma resumida "*affordances* expressam a possibilidade do meio ambiente estimular os organismos no processo da percepção, bem como a capacidade do agente em perceber o que está disponível a ele [no ambiente]" (Morais, 2000, p. 47).

Segundo Michaels e Carello (1981) a informação pode ser compreendida como uma seta bidirecional que aponta para o ambiente e para o agente, sendo a ligação entre o conhecedor e o conhecido quando se fala em informação, na perspectiva ecológica, refere-se ao agente e ao percebido (ambiente), o que conduz ao que Gibson (1979/1986) classificou como reciprocidade. Ou seja, o conhecimento pode ser considerado a ponte entre aquele que o obtém, o que quer aprender.

Por fim, Gibson (1979/1986) afirma que *affordances* são possibilidades de ação que o ambiente oferece ao agente. E ao fazer a relação entre o *affordance* e o brinquedo, podemos classificar o brinquedo como a ação que o ambiente oferece ao agente, o agente pode ser classificado como o que aprende.

2.2 O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por meio de décadas de estudos e a construção de teorias pedagógicas, a criança passou a ter seu espaço próprio na sociedade. A partir disso foram criadas as instituições para a educação da criança, que assim, deixa de ser tratada como um pequeno adulto, e passa a assumir o papel de criança, onde seu único ofício é a brincadeira e sua ferramenta, o brinquedo.

São nessas instituições que a criança irá vivenciar e criar novas experiências: coletivas e individuais, com brinquedo e/ou imaginária, entre tantas outras oportunidades, e a partir disso, criar conceitos por meio das experiências vividas neste ambiente.

Para Palhano (2009), na fase da Educação Infantil, a escola tem um papel fundamental, na medida em que se insere a criança em um outro universo, mais complexo, que vai exigir dela novas adaptações. Isso se torna visível, ao observarmos nas instituições de Educação Infantil que em cada turma, o ambiente, os brinquedos, e os ensinamentos são diferentes, se tornando assim, obstáculos que a criança irá superar no seu tempo certo.

Essas instituições onde as crianças estarão vivenciando experiências por grande parte da sua vida, precisam ser pensadas, criadas e planejadas estrategicamente de acordo com as necessidades específicas das respectivas fases e idade das crianças, para que ela aprenda no tempo certo o que precisa ser ensinado.

"Ações e espaços precisam ser planejados cuidadosamente para que as crianças possam desenvolver e ampliar seus recursos de comunicação corporal, com desafios que possibilitam a superação de limite e avanços em sua condição de situar-se no ambiente, de explorá-lo com segurança e autonomia, conquistando aos poucos novas formas de expressão e movimento." (CURITIBA, 2006, p. 67)

Além de um espaço planejado para as crianças, é necessário que os profissionais atuantes nos Centros de Educação Infantil, sejam muito bem selecionados e preparados para lidar com as futuras situações no ensino da Educação Infantil, conforme afirmado por Palhano, (2009 p. 18): "...cabe aos profissionais dos Centros de Educação Infantil (CEI'S), organizarem uma equipe

pedagógica comprometida em compreender a relevância da presença e do desenvolvimento das práticas para a Educação Infantil que utilizam o brinquedo como instrumento pedagógico”, pois é nesta fase da Educação Infantil que as crianças irão desenvolver grande parte de suas habilidades motoras, que irão sair de algumas fases da vida, e entrar em outras, desenvolvendo suas capacidades motoras, psicológicas e afetivas:

“Do ponto de vista do desenvolvimento, as crianças dessa fase estão construindo as habilidades motoras, tais como: andar e locomover-se; subir e descer escadas; passar por obstáculos; puxar e empurrar objetos. Começam também a balançar-se, escorregar, equilibrar-se, lavar-se, comer, direcionar-se para todo canto da casa, puxar gavetas, examinar objetos, sozinhas, sem o auxílio dos adultos. É o momento de livrar-se das fraldas, alcançando o controle dos esfíncteres. Uma grande conquista dessa etapa é o prazer de descobrir o mundo das palavras, seus significados e a articulação da linguagem com os adultos que a rodeiam. [...] O contato sensorial com os objetos, pessoas e seres da natureza é fundamental, pois são imediatistas e bastante centradas em si mesmas, o que significa que só pensam sobre as coisas que vêem, tocam e sentem. Atentas, logo assimilam a rotina do seu dia-a-dia e a sua casa já não lhes oferece mais grandes desafios.” (Instituto Libertas, citado por Palhano, 2009 p. 18)

Por isso, é de extrema relevância que os profissionais atuantes no Centro de Educação Infantil, estejam devidamente preparados para pensar quais brinquedos se encaixam em determinadas atividades para o aprendizado da criança, sem deixar de lado a ludicidade que se faz necessária nessa fase, bem como paciência para deixar que elas possam se descobrir sozinhas, tendo apenas um direcionamento da professora, sem algum tipo de alteração no decorrer da atividade conforme afirmado por Palhano (2009 p. 20).

"Sem um planejamento e uma prévia seleção dos brinquedos com os quais a criança terá contato, corre-se o risco do adulto impor determinado objeto à criança, que naquele momento não tenha significado nenhum para a atividade proposta e, muito menos, para a criança. "

Por isso, as atividades devem ser mostradas e aplicadas em um primeiro momento, mas com a permissão de um desenvolvimento liberal, onde a criança possa brincar com o que lhe chame mais a atenção, e a professora esteja por perto

observando e intervindo quando necessário na atividade, possibilitando o desenvolvimento de diversas áreas.

De acordo com Bontempo (citado por Palhano, 2009 p. 21) o brinquedo deve encorajar a criança a fazer descobertas, porém o caminho para isso não depende apenas de disponibilizar uma grande variedade. É necessário também que haja a presença da educadora intervindo, quando necessário, para que a criança possa, com o brinquedo, dar oportunidade ao desenvolvimento das suas diferentes dimensões (motora, afetiva, social e cognitiva) sem deixar de lado a espontaneidade do brincar.

Em sua dissertação “Amanhã é dia de brinquedo! *A fala de educadoras da criança muito pequena sobre o brinquedo na rotina dos CMEI’s de Curitiba*”; Palhano (2009) apresenta uma tabela referente à classificação dos brinquedos, sendo separados por famílias tendo 116 tipos, subdivididos em:

1. Brinquedos para a primeira idade. Brinquedos para atividades sensórias motoras, como por exemplo, espelhos e carrinhos.
2. Brinquedos para atividades físicas, como por exemplo, patinetes e balanças.
3. Brinquedos para Atividades Intelectuais como, por exemplo, Puzzles e quebra-cabeças
4. Brinquedos que reproduzem o mundo técnico, como por exemplo, miniaturas de cenas familiares.
5. Brinquedos para o desenvolvimento afetivo como, por exemplo, bonecas e ursos de pelúcia.
6. Brinquedos para atividades criativas como, por exemplo, fantoches e materiais para desenhar.
7. Brinquedos para relações sociais como, por exemplo, jogos de cartas e pares.

Michelet (1981), criou uma classificação que pode ser aplicada no dia a dia das atividades pedagógicas das educadoras, sendo assim, ele classificou os objetos de acordo com a ação da criança, ou seja, o que ela pode fazer com o brinquedo, que teve sua vers 1998.

De acordo com seus estudos desenvolvidos no ICCP (*International Council for Children’s Play – 1981*), Michelet apresentou quatro qualidades para a análise dos brinquedos.

Palhano (2009 p.26), organizou as qualidades propostas nos estudos de

Michelet (1998) da seguinte forma:

QUALIDADES PARA ANÁLISE DE BRINQUEDOS (Michelet, 1998)

Valor Funcional	diz respeito à sua adaptação ao usuário
Valor Experimental	diz respeito àquilo que a criança pode fazer ou aprender com seu brinquedo
Valor de Estruturação	diz respeito ao desenvolvimento da personalidade da criança e tudo que concorre à elaboração da área afetiva.
Valor de Relação	diz respeito à forma segundo a qual o jogo ou o brinquedo facilitam o estabelecimento de relações com outras crianças e com os adultos, propondo o aprendizado de regras.

FONTE: PALHANO, 2006, p. 23

Outra classificação importante citada por Palhano (2009) foi a criada por Bontempo (1990) a qual agrupa os critérios elaborados por categorias de análise que se referem a tipo de brinquedo, aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem e usos do objeto, que pode ser observada no quadro a seguir, citado por Palhano (2009):

CATEGORIAS DE ANÁLISE DE BRINQUEDOS (Bomtempo, 1990)

TIPO DE BRINQUEDO	<p>Estruturado: reflete em sua estrutura a finalidade a que se destina;</p> <p>Semi - estruturado: permite o brincar não só de uma maneira imposta pelo objeto, como também a descobrir novas formas de lidar com ele; e</p> <p>Não - Estruturado: permite a livre expressão da criança</p>
ASPECTOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	<p>Focaliza o que a criança aprende com a manipulação do brinquedo. Inclui as habilidades que poderá desenvolver em contato com o mesmo: lateralidade, coordenação etc.</p>
USOS DO OBJETO	<p>Focaliza as finalidades sugeridas pelo brinquedo como: brincar de casinha, brincar de médico, bem como outros usos e funções que a criança poderá lhe atribuir.</p>

FONTE: PALHANO, 2006, p. 24

Com a criação desta classificação, Bontempo (1990) também propõe que o educador manipule o objeto afim de entender em que classificação este se encaixa, bem como é possível sugerir também a faixa etária das crianças para indicar cada brinquedo.

Nos Centros de Educação Infantil, o objeto deixa de ser objeto para ser brinquedo, porém esse brinquedo também não deixa de ser um material didático, já que é por meio dele, que as crianças aprendem e se desenvolvem em diversos aspectos, então, a escolha destes deve ser feita de forma minuciosa e de acordo com a literatura citada, para que eles tenham total relação com o desenvolvimento das crianças.

Durante uma pesquisa realizada por Palhano (2006) com diretoras e pedagogas de CMEI's de Curitiba, foi relatado que, naquela situação, os profissionais não pré determinavam critérios para a seleção no ato da compra dos brinquedos. A pesquisa apontou que não há um embasamento teórico para a compra dos brinquedos; que na maioria dos casos o critério para compra era a faixa etária indicada pelo fabricante na embalagem do produto, o interesse das crianças, e o custo do objeto. Constatação que pode ser afirmada, na fala de uma diretora, relatada na pesquisa (Palhano, 2006, p.68):

“Bom, os critérios....é BBB (risos)bom, bonito e barato...(risos), não...é... a gente prioriza a qualidade, a gente prioriza as qualidades dos brinquedos, por que se você opta por um brinquedo de mais baixa qualidade, a gente sabe que a durabilidade dele é menor,...então a gente intermedia, intermedia na verdade um pouco, hora a gente compra uns que é mais acessível o preço, não tem tanta qualidade tipo as panelinhas que as crianças brincam de comidinha,...essas não são tão de boa qualidade mas servem , aí a gente ta sempre repondo. Já as bonecas, os carrinhos, a gente procura de melhor qualidade pra ter uma durabilidade maior.” (Entrevista Diretora nº07, 09/06/2006. Citado em PALHANO, 2009, p.24)

Sendo assim, um dos principais pontos que deveriam ser pensados nos CEI's é a seleção destes para as atividades na escola, e ainda, por parte da equipe pedagógica deveriam ser estudados qual é a compreensão das professoras sobre o que o brinquedo oportuniza a criança.

Com base nisso, instigou-me iniciar essa pesquisa, tentando entender o que as professoras de Educação Infantil compreendem sobre o que o brinquedo pode

oportunizar á criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa, foram selecionadas professoras de um Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, que trabalham com turmas da Educação Infantil, porque para esta faixa etária o brinquedo permite, além da exploração e desenvolvimento das diferentes linguagens, a satisfação de desejos imediatos.

Em seguida, será relatado sobre os sujeitos, o curso e as disciplinas; na sequencia como foi realizada a coleta de dados; e para finalizar a análise dos dados.

3.1 DISCIPLINA DO CURSO E SUJEITOS ENTREVISTADOS

Para que essa pesquisa fosse realizada, foram pesquisados 32 alunos presentes em sala de aula do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, no campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Esta turma apresenta 38 alunas, e 01 aluno, sendo 39 alunos no total do curso, tendo como idade mínima 26 anos e máxima de 48, totalizando a média de idade de 37 anos. Todos os pesquisados são formados em Pedagogia e todos os alunos trabalham há pelo menos 3 anos com Educação Infantil.

É importante considerar que 4 alunos da turma dos professores pesquisados não tiveram uma disciplina específica da Educação Infantil na Graduação, também é importante citar a relevância da presença da disciplina de “Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil”, no Curso de Especialização em docência na Educação Infantil, pois por meio desta disciplina, os professores tiveram a oportunidade de entender detalhadamente a importância dos brinquedos na Educação Infantil.

Esta disciplina foi lecionada pelas professoras Marynelma Camargo Garanhani e Valéria Lüders, com carga horária de 30 horas, realizada nas datas de 26/05/2012 – 16/06/2012 – 29/06/2012 – 04/08/2012, sendo a ementa:

Ementa: O brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da educação infantil. O brincar e suas teorias. A brincadeira na infância diferentes abordagens: filosofia, antropologia, psicologia e sociologia da infância. O brincar como forma

própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira e construção de conhecimento. Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. A ludicidade como mediadora da ação da criança. As culturas infantis na contemporaneidade e o repertório de brinquedos, brincadeiras e práticas lúdicas ao longo da história. Os espaços e tempos do brincar em creches e pré-escolas.

Temas de Estudo:

1. A necessidade e importância do brincar para o processo educativo
2. As implicações do brincar para a aprendizagem e o desempenho escolar
3. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma análise conceitual e a caracterização como experiência de cultura.
4. As culturas infantis na contemporaneidade e o repertório de brinquedos e brincadeiras.
5. Os espaços e tempos do brincar da instituição de Educação Infantil: no foco o espaço lúdico como ambiente de aprendizagem, o brinquedo como material didático e a brincadeira como princípio metodológico para o aprendizado de linguagens.

Metodologia:

- Aulas teóricas e práticas por meio das dinâmicas de tarefas em grupo, vivência de atividades e exposição de idéias.

Recursos:

- Sala de aula com equipamento didático como quadro de giz, computador, data show, som cd-audio, papel sulfite, cartazes etc.

Avaliação:

- Tarefas referentes a leitura de estudos sobre os temas da disciplina
- Escrita de um ensaio sobre um dos temas de estudo

Com esta disciplina, as pesquisadas já apresentam conhecimento para compreender a importância dos brinquedos na Educação Infantil, podendo assim, responder as perguntas do questionário.

3.2 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada por meio de um questionário aplicado para os alunos do Curso de Especialização em Docência de Educação Física. Esta coleta se deu no mês de Dezembro (2012), quando os sujeitos se encontravam em aula, e nesta situação foi destinado um momento para que eu pudesse aplicá-lo.

A pesquisa foi realizada com base no questionário "AHEMD – Affordances in the home environment motor development", que é um questionário que avalia crianças entre 3 e 18 meses de idade sobre as oportunidades (*affordances*) presentes no contexto domiciliar para o desenvolvimento motor. O questionário em questão apresenta 67 questões, onde para este trabalho foram utilizadas apenas 28. O questionário foi adaptado para analisar o contexto educacional do brinquedo, ou seja, foi adaptado para entender: "A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O QUE O BRINQUEDO OPORTUNIZA A CRIANÇA".

Este projeto AHEMD foi desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em Portugal juntamente com o laboratório de Desenvolvimento Motor da Texas A&M University dos EUA.

Neste questionário adaptado para a pesquisa, os professores deveriam demonstrar o quanto lhes é importante o brinquedo nas atividades escolares. O questionário contou com 28 questões de marque "X", todas relacionadas a importância do brinquedo, e cada uma delas com 7 alternativas, sendo elas "A,B,C,D,E,F,G", onde as pesquisadas poderiam assinalar apenas uma alternativa de cada questão. O questionário adaptado para a pesquisa, encontra-se em anexo.

3.3 A ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi feita por meio de levantamento das respostas, onde anotei a resposta da primeira questão, de todos os pesquisados. Ao final, conferia se o número de respostas era 32 (que foi o número de pesquisados). Depois, ia para a questão 02, e levantava a resposta de todos os pesquisados, fazendo novamente a checagem final. E assim, foram levantadas as respostas de todas as questões do questionário, até a conclusão. Após este levantamento, as questões foram colocadas em uma tabela, onde na coluna encontra-se o número da questão, e na horizontal as alternativas, para a melhor visualização das alternativas.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Este é o quadro com o levantamento da quantidade de alternativas assinaladas por questão relativas a utilização do brinquedo na Educação Infantil.

BRINQUEDO: QUÃO IMPORTANTE ELE É?

QUESTÕES	<u>A</u>	<u>B</u>	<u>C</u>	<u>D</u>	<u>E</u>	<u>F</u>	<u>G</u>
<u>1</u>	2	0	0	1	1	1	27
<u>2</u>	1	0	3	0	3	0	25
<u>3</u>	0	0	0	0	0	0	32
<u>4</u>	0	0	0	0	0	1	31
<u>5</u>	0	0	0	0	0	2	30
<u>6</u>	2	1	1	2	2	0	24
<u>7</u>	0	0	1	0	2	2	27
<u>8</u>	0	0	0	0	1	2	29
<u>9</u>	1	1	0	1	3	1	25
<u>10</u>	0	0	1	0	2	4	25
<u>11</u>	0	0	1	0	2	4	25
<u>12</u>	4	0	2	0	3	1	22
<u>13</u>	4	2	1	4	2	3	16
<u>14</u>	0	0	0	1	3	0	28
<u>15</u>	0	0	0	1	4	0	27
<u>16</u>	1	0	0	0	0	0	31
<u>17</u>	1	0	1	0	1	0	29
<u>18</u>	0	0	0	0	1	0	31
<u>19</u>	0	0	0	1	2	2	27
<u>20</u>	3	0	1	5	2	1	20
<u>21</u>	1	2	1	2	1	0	25
<u>22</u>	0	1	0	1	1	2	27
<u>23</u>	3	1	1	2	0	3	22
<u>24</u>	0	0	3	1	3	12	13
<u>25</u>	4	0	0	0	0	3	25

<u>26</u>	3	0	1	1	0	4	23
<u>27</u>	2	0	0	1	1	2	26
<u>28</u>	0	0	3	0	2	0	27

FONTE: A AUTORA (2012)

O questionário continha a seguinte pergunta: “Se você fosse ter uma escola, quantos desses haveria nela?”

As perguntas faziam sempre referencia aos brinquedos, sendo eles de todos os tipos; tendo 7 alternativas iniciando na letra “A) Nenhum brinquedo” e terminando na “G) Mais que cinco brinquedos”.

No seguinte questionário aplicado aos alunos do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, todos os tipos de brinquedos estiveram presentes em diversas questões diferentes, a fim de compreender quais brinquedos os pesquisados achavam importantes estar presente em sua escola.

De acordo com o quadro, grande parte dos pesquisados assinalaram a alternativa “G) Mais de cinco brinquedos” referentes a praticamente todas as perguntas, então se pode perceber que a grande maioria acha importante a presença dos brinquedos na escola de Educação Infantil, considerando este um fator indispensável na educação das crianças. Palhano (2009) cita a importância deste material nas escolas, afirmando que o brinquedo permite que a criança, além das dimensões motoras, cognitivas e afetivas desenvolva também, a socialização, a parceria, a cooperação, entre outros. Ela afirma que nesta fase a escola tem um papel fundamental, na medida em que insere a criança num outro universo, mais complexo, exigirá da criança novas adaptações. Sendo assim, a escola além de ser um local importante para o aprendizado na questão educacional, também oportuniza a criança dificuldades para que ela possa superar obstáculos durante sua vida escolar.

As perguntas que apresentaram maior número de respostas na alternativa “G) Mais que cinco brinquedos” foram:

- Questão 03 onde o brinquedo referente à questão pode ser classificado como “de atividades criativas;
- Questão 04 onde o brinquedo referente a questão pode ser classificado como “de desenvolvimento afetivo”;

- Questão 05 onde o brinquedo referente a questão pode ser classificado como "Brinquedos para a primeira idade. Brinquedos para atividade sensório motoras"
- Questão 16 onde o brinquedo referente a questão pode ser classificado como "de atividades intelectuais";
- Questão 18 onde o brinquedo referente a questão pode ser classificado como "de atividades criativas"

As questões que obtiveram as menor número de resposta na letra "G" foram as referentes "a de atividades físicas".

O que me chamou a atenção foi um número significativo de respostas na alternativa "A) Nenhum Brinquedo" referentes a diversas questões, pois esperava-se um número menor desta resposta, considerando que os pesquisados já tem experiência de pelo menos 3 anos na área de Educação Infantil, além de disciplinas referentes a esta área no curso de Especialização, onde lhes foi lecionado a importância do brinquedo.

Como visto no quadro 01, os professores afirmam na pesquisa que é importante a presença de todo tipo de brinquedo na escola, mas acredito que também é necessário que estas crianças possam ter a experiência de escolher os brinquedos a serem trabalhados algumas vezes na aula, para que desde cedo seja trabalhado também o poder de escolha da criança. Para Palhano (2009) o brinquedo não necessariamente deve ser selecionado pela educadora em todas as práticas realizadas nos CEI's. É importante ressaltar que antes de ser aluno, a criança é criança e necessita ter seu tempo, suas escolhas e suas experiências preservadas, independentemente da intervenção de um adulto.

Então, compreende-se que os alunos do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil entendem a importância dos diversos tipos de brinquedos no cotidiano escolar onde as crianças estão inseridas, porém pelas respostas, estes professores consideram os brinquedos relacionados a atividade física o de menor importância, e eu me pergunto, porque?

Considerando o embasamento teórico que estes professores tem, e os anos de prática na Educação Infantil, acredito que seja por medo de trabalhar estes brinquedos, pois eles envolvem o cair e se machucar da criança, porém, o que estes professores podem não ter compreendido é que o brincar também oportuniza

aprendizado. O cair, o se machucar, também serve de exemplo para que esta criança não faça o que a atingiu novamente, e esta pratica vai se desenvolvendo para que uma hora ela consiga completar uma ação; além de trabalhar a derrota de forma positiva. Com um patinete por exemplo, a criança trabalhará o equilíbrio, a força, e aprenderá que deve-se impulsionar com um pé, e deixar o outro no brinquedo. Se esta criança vira o guidão de forma brusca e cai, ela aprenderá que não se deve fazer este movimento. Ao longo das atividades, ela vai aprendendo e se adaptando ao brinquedo, e no final irá aprender como brincar além de ter superando seus medos.

Outro ponto importante que eu acredito ter interferido neste resultado é que os brinquedos para atividade física demandam mais tempo, espaço e material. Tempo, porque as professoras precisam criar uma pratica mais ampla para trabalhar estes brinquedos. Espaço porque elas terão que sair da sala de aula. E material, porque estes geralmente são brinquedos em que cada criança ocupa um, ou seja, seria necessário criar um circuito para elas brincarem.

Então, é necessário um esclarecimento para esses professores compreenderem a importância destes brinquedos, tanto quanto os brinquedos relacionados as outras famílias.

5 CONCLUSÃO

Conforme relatado neste trabalho, dentro da educação, diversos temas são de grande importância a serem estudados. Na Educação Infantil, foi apresentado o brinquedo sendo um dos temas de grande relevância, visto que este é o principal objeto para "o brincar" da criança, permitindo-lhe experiências e oportunizando a elas todo o desenvolvimento necessário para sua evolução.

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento em todos os aspectos de sua evolução, é preciso que o ambiente onde ela esteja inserida seja favorável à seu desenvolvimento, e conforme estudado neste trabalho, pode-se considerar um ambiente favorável, aquele que dá todas as condições para que a criança possa se desenvolver, ou seja, além de um bom ambiente estrutural, é preciso ter uma grande diversidade de brinquedos para que ela possa, tanto "ser criança", quando "ser um pequeno estudante" dentro da escola.

Um objeto pode permitir diferentes oportunidades as crianças, de acordo com a afirmação de Gibson (1979/1986) onde o agente ao invés de perceber as qualidades dos objetos, percebe os *affordances*; ele percebe o comportamento associado às características do ambiente, e não a qualidade e estrutura do objeto; ou seja, uma cadeira *affordance* sentar, porém para uma criança ela pode oportunizar além de sentar, uma mesa para desenhar, oportuniza uma casinha para brincar, entre outros diversos *affordances*.

E assim pode ser considerado com todos os brinquedos disponíveis a criança, bem como objetos os quais ela também transforma em brinquedo, onde além da brincadeira por si só, a criança levará um pouco de si e de sua cultura no brincar, e na escolha do brinquedo até que esta se sinta a vontade para brincar com outros objetos disponíveis a ela.

Por fim, pudemos observar neste trabalho de pesquisa que os alunos do Curso de Especialização em Docência da Educação Infantil tem consciência da importância da presença de todo tipo de brinquedo para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças, sendo importante ressaltar que a quantidade destes brinquedos deve ser grande, de modo que todas as crianças possam ter opções para desenvolver a brincadeira, tanto de forma livre, quanto com um incentivo da professora. Uma constatação que me deixou instigada, foi com relação a pouca

importância que estes professores demonstraram na pesquisa, referente aos brinquedos para atividades físicas.

REFÊRENCIAS

BOMTEMPO, E. **Cadernos do EDM**. Comunicações & Debates. São Paulo. FEUSP/EDM.1990.vol.2. nº2. junho/90

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Questões da Nossa Época. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba: 2006

DEFILIPO, Érica Cesário et al. **Oportunidades do ambiente domiciliar ao desenvolvimento motor**. Juiz de Fora: Revista de Saúde Pública, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102012000400007>. Acesso em: 23 set. 2012.

GARANHANI, M. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004.

GIBSON, J.J. (1979/1986). **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton-Mifflin Company.

GOMES, Bruno P. **O desenvolvimento de Crianças**. Disponível em : <http://www.e-familynet.com/phpbb/desenvolvimento-das-criancas-dos-2-ao-vt161367.html>. Acesso em: 03 de Setembro de 2012

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. Editora: Thomson. São Paulo, 1995.

LIPO, Érica Cesário Defi et al. **Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor**. Juiz de Fora: Revista de Saúde Pública, 2011.

MICHAELS, C.F. e CARELLO, C. (1981). **Direct perception**. New Jersey: Prentice-Hall.

MICHELET, A. **A Classificação de jogos e brinquedos – classificação da ICCP**. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998. p. 159-172

OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva de; RODRIGUES, Sérgio Tosi. **Affordances: a relação entre agente e ambiente**. 09. ed. Bauru: Ciências & Cognição, 2006.

PALHANO, Nathália Crescencio. **“Amanhã é dia de brinquedo!” A fala de educadoras da criança muito pequena sobre o brinquedo na rotina dos CMEI’s de Curitiba**. 2009. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2009.

PALHANO, Nathalia Crescencio; GARANHANI, Marynelma Camargo. **Características e especificidades de brinquedos presentes nos CMEI’s de Curitiba-Paraná**. 3. ed. Itajaí: Contrapontos, 2006. 104 p. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/1194/1471>>. Acesso em: 11 set. 2011.

PELLEGRINI, A.M. (1996). **Auto organização e desenvolvimento motor**. Em: Debrun, M. (Ed.) Auto organização: Estudos interdisciplinares. Campinas: Centro de lógica Epistemologia e História da Ciência.

SCHUCH, Dalva Sofia. **O AMBIENTE ESCOLAR NA FORMAÇÃO ECOLÓGICA DAS CRIANÇAS**. 2009. 154p. Dissertação (mestrado em Educação – Área de concentração: Desenvolvimento Humano e Processos de Ensino e Aprendizagem). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

WAJSKOP, G. **Concepções de brincar entre profissionais de Educação Infantil:** implicações para a prática institucional. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo.

- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

3. Todos os tipos de fantoches e marionetes (para mãos pequenas)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
4. Brinquedos que imitam objetos de casa, utilizados pelos adultos: telefones, material de cozinha, ferramentas e etc.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
5. Veículos, animais, ou outros brinquedos para serem puxados ou empurrados?



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
6. Miniaturas de cenas familiares (quintal, casa de bonecas, aeroporto, garagem, etc) com animais, pessoas e materiais.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

7. Puzzles e jogos de quebra-cabeças (4-5 peças) e formas para encaixar



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

8. Brinquedos de encaixar ou empilhar (6-12 peças)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

9. Jogos e contas de enfiar (com tamanhos grandes)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

10. Tabuleiros com peças de encaixar



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

11. Jogos e brinquedos de contar, agrupar, e comparar formas e cores.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

12. Brinquedos com molas de pressionar/Carregar.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro

- f) Cinco
- g) Mais de cinco

13. Mesas e aparelhos de atividades multiplas



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

14. Pequenos blocos e jogos de construção (tipo Lego)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

15. Grandes blocos de plástico ou outro material para construções de tamanho



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

16. Livros (com imagens, historias simples com repetições, com imagens escondidas em janelas de abordagens, etc)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

17. Caixa de areia e/ou água, Brinquedos para brincar na areia, Recipientes e brinquedos de água (pás, baldes, funis, coadores, bonecos, barcos, moinhos de água, etc.)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

18. Materiais para desenhar e colorir: Lápis de cores, Marcadores e Lápis de cera grandes, Papel grande, Tintas não-tóxicas para pintar com os dedos e pincéis, Pincéis, massinha ou argila para moldagem, Tesoura sem pontas, Giz grande.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco

g) Mais de cinco

19. Jogos tipo Dominós e Cartas de Pares, Jogos de azar com tabuleiros (simples e com poucas peças)



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

20. Caixas de Música e Brinquedos que emitem sons e melodias em resposta a ações da criança (pressionar, rodar, puxar, etc.).



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

21. Materiais Musicais, como Guizos, Campainhas, Chocalhos, Pandeiros, Pianinhos, Instrumentos de percussão (tambores, baterias, xilofones, címbalos), Cornetas e apitos.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

22. Brinquedos e materiais usados em jogos e movimentos de atirar, agarrar, chutar, driblar, rebater, etc. Bolas de diferentes tamanhos, cores e materiais, Bastões e betes, Alvos, Cestos, Cones, etc.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
23. Brinquedos e materiais utilizados com (ou) para locomoção (a pé). São exemplos brinquedos de puxar e empurrar, Cavalos de pau, Patinetes, etc.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
24. Brinquedos e materiais utilizados para movimentos de exploração que envolvem todo o corpo. (deslizar, escorregar, trepar, rastejar, rolar, etc.) São exemplos: Escorregadores, Túneis, Aparelhos para trepar, Colchões e outras formas almofadadas para exercício, Piscinas, Pára-quadras, etc.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

25. Triciclos, Bicicletas, Carros e outros brinquedos para a criança montar e se deslocar (com ou sem pedais).



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
26. Brinquedos para balançar e rodar. Balanços, Cavalos de balanço e brinquedos para rodopiar.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
 - b) Um
 - c) Dois
 - d) Três
 - e) Quatro
 - f) Cinco
 - g) Mais de cinco
27. Espelho inquebrável (tamanho grande) que a criança possa usar nas suas brincadeiras.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco

28. Equipamento áudio. Aparelhos de CD ou fita-cassetes. CDs e fita-cassetes com músicas infantis.



Quantos desses brinquedos teria em sua escola?

- a) Nenhum
- b) Um
- c) Dois
- d) Três
- e) Quatro
- f) Cinco
- g) Mais de cinco